O LÍDER ESPIRITUAL É COMPROMETIDO COM A ORAÇÃO

TEXRO ÁUREO

“Orando em todo o tempo com toda a oração e súplica no Espírito, e vigiando nisto com toda a perseverança e súplica por todos os santos”. Ef 6.18

VERDADE APLICADA

A oração é o elo da comunicação entre o homem e Deus. Nela dizemos quem somos e o que precisamos, e Ele diz quem é e o que pode fazer.

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Relembrar algumas forças contrárias à oração;
Mostrar que, como rotina, a oração exige disciplina;
Apresentar o padrão paulino de oração.

TEXTO DE REFERÊNCIA

1Tm 2.1 – Antes de tudo, pois, exorto que se use a prática de súplicas, orações, intercessões, ações de graças, em favor de todos os homens.
1Tm 2.2 – Em favor dos reis e de todos os que se acham investidos de autoridade, para que vivamos vida tranquila e mansa, com toda a piedade e respeito.
1Tm 2.3 – Isto é bom e aceitável diante de Deus, nosso Salvador,
1Tm 2.4 – O qual deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade.
1Tm 2.5 – Porquanto há um só Deus e um só Mediador entre deus e os homens, Cristo Jesus, homem.

INTRODUÇÃO

É uma verdadeira incisão na alma ouvir um homem conectado a Deus. Quando Jesus falava havia impacto, as pessoas abandonavam o que faziam para segui-lo, ninguém era mais o mesmo após ouvi-lo (Mt 7.29). Mesmo assim, observamos em Jesus uma qualidade invejável em nossos dias, a oração. Mas orar não é fácil, é batalha, exige disciplina. Sempre haverá tribulações para desestimular a frequência de um líder na presença de Deus, por isso, o líder deve ser sábio e perseverar na oração (At 6.4).

A oração é uma das mais antigas práticas da igreja. Não se sabe muito bem sobre como era o culto da Igreja Primitiva, quais práticas litúrgicas ela possuía. Mas sabemos que orar fazia parte do cotidiano da igreja e, talvez, fosse a única finalidade das reuniões dos primeiros cristãos. Logo após se despedirem de Jesus quando foi assunto aos céus após a ressurreição, os apóstolos retornaram do monte das Oliveiras e se reuniram no cenáculo onde "perseveravam em oração e súplicas" (At 1.14) junto com Maria, mãe de Jesus e seus irmãos. Ainda nesses primeiros momentos da igreja, quando foi tomada uma das mais importantes decisões da nascente comunidade dos santos – a substituição de Judas por um outro que se assentaria entre os doze como igual – os apóstolos fizeram da oração o ato central da ocasião (At 1.25). Provavelmente no dia de Pentecostes, ainda que o texto não seja explícito, no momento em que o Espírito Santo selou a igreja vindo sobre eles como o "som de um vento veemente e impetuoso" (At 2.2), eles estavam em

oração. Lucas faz questão de mencionar que os primeiros conversos, ao se ajuntarem aos apóstolos "perseveravam na doutrina dos apóstolos, na comunhão e no partir do pão e nas orações" (At. 2.42), de maneira que das poucas práticas da igreja, a oração estava presente sempre. Logo após Pedro e João serem libertados pelo Sinédrio, ao contarem aos irmãos o que se lhes acontecera, toda a igreja orou apresentando ao Senhor ações de graças de tal forma que o Espírito Santo "moveu o lugar em que estavam reunidos" (At 4.24-31). Quando Pedro foi preso, "a igreja fazia contínua oração por ele a Deus" (At. 12.5). Na noite em que foi tirado da prisão pelo anjo, ele foi à casa de Maria "onde muitos estavam reunidos e oravam" (At. 12.12).

1. ALGUMAS FORÇAS CONTRÁRIAS À ORAÇÃO

A oração é uma prática na vida de todo o bom líder. Os grandes avivalistas do século passado tinham uma coisa em comum em seus discursos, a maneira de orar. Ainda que não se veja um pregador(a) em oração, o auditório sabe muito bem se ele esteve ou não na presença de Deus. Porém, precisamos estar alertas. Porque muitas coisas contrárias se unem para que não estejamos na presença de Deus. Vejamos algumas:

1.1. A ausência de disciplina

Um dos problemas mais comuns que conflitam com a devoção de um líder espiritual é a sua falta de compromisso com a prática da oração. O líder que não costuma inserir essa prática que dá sustentação a sua

vida ministerial, em sua rotina, está fadado ao fracasso. Não existe liderança espiritual sem oração (Rm 12.12). Cada um sabe sua melhor hora de rendimento e o momento mais conveniente para se dedicar a oração. Mas, quando se trata de um líder cristão, é importante que oferte os primeiros momentos do dia a Deus, não apenas por serem as primeiras horas, mas sim, porque demonstra dedicação ao Senhor e a seu ministério, Isso se chama disciplina diária (Dn 6.10).

1.2. O ativismo

Muitos líderes se tornam ativistas religiosos. Esse ativismo ocupa tanto a vida do líder em resolver as questões da "obra do Senhor" que não sobra energia ao líder para o "Senhor da Obra". Naturalmente são tantos os compromissos de reuniões, aconselhamentos, visitas e agendas, que o cansaço o impede de cumprir seu devocional. É preciso um programa previamente elaborado para a pratica da devoção pessoal (1Tm 4.16), aqueles momentos que são obrigação de todo o líder cristão, leitura da bíblia, oração, jejum, etc. Uma solução simples seria dividir responsabilidades com outras pessoas, delegar autoridade, e não centralizar as coisas tanto em si. Nem Jesus trabalhou sozinho (Lc 10.1). Custa entender isso?

Uma das funções da liderança espiritual e justamente a oração. Quando os afazeres do líder o impedem de orar, é ora de parar e repensar toda a estrutura. Foi o que os apóstolos fizeram nos primeiros dias da igreja. Em Atos 6 eles convocaram a "multidão dos discípulos" para avaliarem a direção que a sua liderança estava

tomando. Os apóstolos abriram mão de exercer influência sobre a comunidade através do ministério do serviço social – o que em qualquer tempo gera bom capital político – porque não poderiam acumular essa função com a de líderes espirituais para a qual foram chamados. Eles se eximiram até mesmo de escolher quem exerceria essa função, delegando aos discípulos a responsabilidade de escolherem entre ele os "varões de boa reputação, cheios do Espírito Santo e de sabedoria" que se encarregariam desse "importante negócio"(At. 6.3) para que eles se dedicassem a oração e ao ministério da palavra. Toda a estrutura da igreja foi revista tendo em vista a oração de sua liderança.

1.3. Prepotência e impaciência

Outro grande empecilho à oração é a prepotência. É comum que um líder, depois de conquistar a confiança da igreja ou equipe, passe a apoiar-se em seu carisma pessoal, em sua unção inicial e vá "empurrando com a barriga" o seu dia a dia. Crer que aparentemente tudo vai bem por causa da sua aceitação na organização é prepotência. Por outro lado, na vida ministerial, existem momentos de esterilidade pelo qual todos passam; e o costume de ver tudo realizar-se rapidamente em nossos dias contribui muito para que um líder não tenha paciência para estar só e quieto diante de Deus por um tempo de oração (Mc 6.46).

Um líder nada mais é que um servo. E como todo o bom servo, ele deve buscar instruções de seu Senhor. Quando um líder cristão sai da condição de servo, pode estar incorrendo em um grande risco, o de tornar-se herege. A dependência está conectada a humildade, e

esta, à obediência. Ao observar a derrota dos exércitos de Josué para a insignificante cidade de "Ai", vamos concluir que o excesso de confiança e a ausência de oração se uniram e conduziram Josué *aperder a batalha mais ganha de sua vida (Js 7.1-13).*

A primeira oração registrada da igreja é justamente a que foi feita tendo em vista a substituição de Judas, a primeira decisão do colegiado apostólico sem que Jesus estivesse presente. Dada a importância dessa decisão –ela influiria nos destinos de toda a igreja porque o substituto seria testemunha com os demais da ressurreição de Jesus, logo seria fiador da promessa da fé – essa oração reproduzida em Atos 1.24-25, acaba por ser modelo de oração de líderes. Primeiro porque não é pessoal. Pedro ao apresentar a proposta da substituição, baseia-se na escritura e tem em vista o bem da comunidade da igreja como um todo, ele não está preocupado consigo mesmo. Do contrário jamais buscaria eleger mais um para repartir sua autoridade. Em segundo lugar, não é uma oração sem propósito. Os apóstolos sabiam bem qual deveria ser o perfil de um dos doze – alguém que "conviveu" com eles e com o próprio Jesus. O líder apresenta em suas orações os problemas, as opções, ele está consciente do contexto da obra. Depois, as palavras pronunciadas nesta primeira oração dos apóstolos ensinam a todos os líderes como buscar de Deus as soluções para a obra: "Tu, conhecedor do coração de todos, mostra..." A liderança espiritual reconhece que Deus é aquele que tem o melhor caminho para a sua igreja e é Ele quem

deve apontá-lo. Orar é buscar a vontade, a direção do Senhor.

2. O GRANDE CONFLITO

Estamos envolvidos em um conflito de forças que vão além das pessoas. Embora cada qual seja responsável por suas atitudes, há, porém, forças que um líder espiritual deve enfrentar para o estabelecimento do reino de Deus. Tais forças nem sempre são compreendidas e quase sempre negadas, mas fazem parte do combate de um líder cristão. A luta não é contra a carne nem sangue, ou seja, contra as forças do mundo físico (Ef 6.12).

2.1. Lutando contra as hostes espirituais

Sabemos que a proposta do evangelho é antagônica ao sistema mundano; nós não lutamos contra as pessoas, porém lutamos contra a má influência que nelas está. Mas, como vencer um inimigo invisível? Ou nos tornamos invisíveis como ele, ou entramos em seu mundo. A única maneira de vencer um bom adversário é conhecendo seus pontos vulneráveis e que tipo de armas utiliza na batalha (Mc 3.27). Mas, como fazer isso se a batalha não é carnal? A resposta é: entra na mesma dimensão em que ele está, conhecer seu mundo e sua esfera de ação. Saber se realmente estamos preparados ou não. Paulo descreve nossos inimigos invisíveis como principados, potestades, dominadores, hostes da maldade, eles são a força que controla as esferas de poder (Ef 6.12). São agentes invisíveis com ações visíveis em nosso mundo, é contra eles que consiste a luta da Igreja Cristã.

Paulo tinha consciência que estava lutando contra um sistema controlado pelas forças das trevas, e essas forças convergiriam contra a igreja, perseguindo-a e tentando anulá-la. Ao compreender como agiam e de onde o mal procedia, ele decidiu ser combativo, dedicou-se a influenciar a igreja e demais obreiros, abrindo seus olhos para que se equipassem, e assim com ele, combatessem esse inimigo invisível e real (Ef 6.10-18).

2.2. A preparação de cada dia

Antes de todo o combate, faz-se necessário uma preparação para ele. Ninguém em são juízo enfrenta um adversário sem o devido preparo (Lc 14.31-32). Existem dias calmos, dias intensos, e o dia que o Apóstolo Paulo denominou como: "O dia mau", e para todos esses devemos nos preparar antecipadamente (Ef 6.13). Qualquer pessoa e, principalmente, um líder, deve estar pronto para resistir em todo o tempo. Embora Paulo use a expressão "dia", ele não estava falando de um dia de 24 horas, e sim, de acontecimentos surpreendentes como: tentações, luto, divisões, guerra, rebeliões, impiedade, etc. Tragédias são inevitáveis, todavia, estar preparado é uma recomendação bíblica: "Tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau" (Ef 6.13).

É interessante notar que depois de Paulo descrever a armadura espiritual do cristão para que ele possa resistir "as astutas ciladas do diabo", ele exorta a orar em todo o tempo, como se fosse a oração o próprio combate a ser combatido com as armas espirituais (Ef

6.18). Não é somente orar, vigiar em oração. O soldado, após estar armado e tendo sido treinado, se vacilar em combate, põe a perder todo seu esforço e seu investimento. A oração aqui é colocada como a finalidade de toda essa preparação: "vigiando nosso com toda a perseverança".

2.3. Dois pontos de convergência da oração

O Senhor Jesus orientou seus discípulos que orassem a Deus para que enviasse ceifeiros para a sua seara (Mt 9.37-38). De outro modo, Paulo insistiu que Timóteo juntamente com a igreja utilizasse todo o tipo de modalidade de intercessão pelas autoridades (1Tm 2.1-2). Paulo fala da prática de súplicas, orações, intercessões e ações de graça, por todos os homens e em favor dos reis e demais autoridades. As finalidades são para que os crentes em Jesus tenham uma vida quieta e sossegada (Jr 29.7); bem como, eles sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade. Esses são os dois pontos de convergência da oração, os quais envolvem líderes cristãos e seculares.

Nos dias de Paulo, o maior obstáculo ao evangelho de Cristo era o sistema pagão, o governo despótico romano e a própria adoração requerida por ele. Os únicos isentos da adoração a César eram os judeus. Porém, quando os cristãos vieram a crescer e a destacar-se por todo o império, isso se tornou um sério problema: perseguição, julgamento, mortes, etc. Como Paulo era um líder de grande discernimento espiritual sabia que, por trás do Império Romano, havia forças que a influenciavam e controlavam. Ele fala de seres

espirituais e os chama de governantes desse mundo tenebroso.

3. ESTABELECENDO UM PADRÃO DE ORAÇÃO

O estabelecido padrão paulino de oração na carta aos Efésios (Ef 6.18), diz respeito ao tempo de oração a ser dedicado, a intensidade e à abrangência com ações de graça. Trata-se de um padrão conciso, sem rodeios e eficaz. Uma vez adotado, pessoal e coletivamente, trará grandes e duradouros resultados.

3.1. O tempo de oração – "Orando em todo o tempo"

É fácil entender o que a Bíblia nos ordena, orai sem cessar. Mas a oração foi difícil até mesmo para Jesus. Quantas vezes Ele tentou orar com seus discípulos, mas eles sempre deixavam a desejar (Mt 26.40). Marcos narra um fato interessante onde os discípulos trabalharam sem sucesso para expulsar um demônio, e ao interrogaram a Jesus Ele lhes expôs a ausência da oração e jejum, como motivo do fracasso nos confrontos do mundo espiritual (Mc 9.28-29). A oração não dá IBOPE, ela é solitária e um período de batalhas, é secreta e, é investimento em longo prazo. Contudo, há um segredo em orar. Jesus orava sempre ao amanhecer mas, quando saía a campo, com apenas uma palavra, curava enfermos, libertava pessoas oprimidas, ressuscitava mortos, dava vista aos cegos. Devemos observar que os discípulos nunca pediram par Jesus lhes ensinar a fazer maravilhas, mas a orar pediram (Lc 11.1). Eles compreenderam que quem é disciplinado

em orar não perde o dia tentando resolver com a razão aquilo que só no espírito se vê.

3.2. A intensidade da oração – “Com toda a oração e súplicas”

Intensidade não tem nada a ver com a posição da oração que está sendo feita. Intensidade diz respeito ao fervor, à animação e à intimidade com que se ora (Gl 4.6; Mc 14.36a). Essa intensidade deve proceder do íntimo do nosso ser, João Bunyan disse certa vez: “Na oração, é melhor ter um coração sem palavras do que palavras sem um coração”. A intensidade varia de acordo com a necessidade pelo que se está orando. As nossas palavras devem ser harmônicas com o nosso sentimento. Assim, tal sentimento deve ser demonstrado simultaneamente com as palavras, seja tanto em público quanto em particular. Todavia, há orações que são verdadeiros júbilos, dessa feita, tornam-se orações alegres de vitória. É importante que nunca falte ações de graça nas orações.

3.3. Vigiando na intercessão, na oração – “por todos os santos”

A oração de um líder nunca é pessoal, sempre está voltada para aqueles a quem presta serviço. Uma vida de oração pede que, em dado momento, nos anulemos (Ef 3.13-14) e venhamos lutar por quem milita, por quem administra, preside, e por todos que são contados como autoridades (1Tm 2.2). Na verdade, não falta motivos para orarmos. O líder dedicado jamais deixará fora de sua agenda de oração: sua família, os componentes da

organização ou departamento que lidera, os necessitados e os aflitos. Como o Sumo Sacerdote, leva o povo a Deus e traz Deus ao povo, o líder deve sempre entender que foi constituído como uma ponte entre o povo e Deus.

O Espírito Santo atua maravilhosamente quando se decide viver pela fé. Ele tanto transforma as nossas débeis orações em poderosas súplicas quanto usa o nosso espírito (Rm 8.26), colocando-o na brecha da oração para determinado proposito. Assim podemos orar em todo o tempo.

CONCLUSÃO

As forças contrárias à oração precisam ser anuladas, antes que anulem a nossa atuação no Reino. Devemos superar o obstáculo do ativismo que gera cansaço, distração e fraqueza, e também a falta de programa preventivamente estabelecido que sirva de direção. Uma vez superados esses entraves, mantenhamos um padrão de oração (1Ts 5.17) para o nosso próprio crescimento espiritual.

QUESTIONÁRIO

1. Cite uma das forças contrárias à oração.

R. Falta de programa; ativismo; prepotência e impaciência.

2. Do que o líder precisa para vencer o ativismo?

R. Um programa previamente elaborado para a prática da devoção pessoal (1Tm 4.16).

3. A proposta do evangelho é antagônica a que?

R. Ao sistema mundano.

4. Quais são os dois pontos de convergência da oração?

R. Orar por causa da necessidade de líderes cristãos e pelos líderes seculares.

5. Para quem está voltada às orações de um líder?

R. Àqueles a quem presta serviço.